

VOZES DIVERSAS

DIFERENTES SABERES



SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



Que tipos de valores os pais querem que seus filhos desenvolvam?

Giulia Cananea Pereira¹, Lia Beatriz de Lucca Freitas²

¹Graduanda em Psicologia, bolsista BIC, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

²Professora Titular, bolsista PQ CNPq, Coordenadora do Laboratório de Psicologia e Epistemologia Genética, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa investigar quais os tipos de valores que pais brasileiros e norte-americanos consideram importantes que seus filhos desenvolvam. Entende-se que esses valores não dependem apenas de características pessoais dos pais, mas são influenciados pela cultura (Tudge et al., 2018). Na literatura, os EUA têm sido descritos como uma sociedade que valoriza a autonomia e a independência (Hofstede, 2001; Hofstede et al., 2010; Kağıtçibaşı, 2007), ou seja, valores centrados no eu (*self-focused*, SF). Estudos realizados no Brasil com pais que vivem em centros urbanos sugerem que eles valorizam mais a autonomia e a relação (Seidl-de-Moura et al., 2017; Vieira et al., 2010), isto é, valores relacionados ao outro (*other-related*, OR). Assim, testou-se a hipótese de que os pais brasileiros desejam mais que os norte-americanos que seus filhos desenvolvam valores relacionados ao outro.

MÉTODO

Participantes

Setenta e um pais, 34 brasileiros, de crianças entre 7 e 14 anos de idade, que frequentavam escolas públicas (55,7%) e privadas de zonas urbanas. Excluíram-se 10 participantes da amostra, por não terem respondido a todas as questões.

Instrumento

Questionário (PVC, Tudge & Freitas, 2011) com lista de 27 valores. Participantes responderam quais os três mais e menos importantes, destacando o mais e o menos importante de todos. Em uma entrevista, justificaram suas escolhas, as quais são analisadas neste trabalho.

Análise de dados

As justificativas foram classificadas como valores: (a) autocentrados (SF), (b) relacionados ao outro (OR) e (c) ambos/nenhum(B). A seguir, codificados em uma escala de 1 a 5, em que 1 = SF e 5 = OR. Os escores variam entre 10 e 26, sendo que quanto maiores forem os escores mais importantes são os valores OR. Para testar-se a hipótese, utilizou-se o teste não paramétrico de Mann-Whitney

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que, nesta amostra, não houve uma diferença significativa entre pais brasileiros e norte-americanos quanto aos valores que eles desejam para seus filhos, $U = 409,0$, $p = 0,417$. Desta forma, a hipótese não foi confirmada.

Observou-se, contudo, que pais brasileiros tendem a considerar valores autocentrados (SF) como menos importantes que os pais norte-americanos, $U = 346,0$, $p = 0,057$.

Analisando-se as frequências dos valores mais importante de todos, destaca-se a honestidade para os pais brasileiros (43,3%) e a gentileza para os norte-americanos (19,4%).

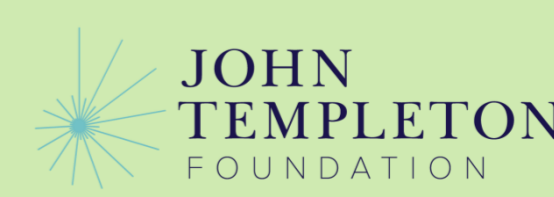
Tomados em conjunto, esses resultados sugerem que pais brasileiros e norte-americanos querem que seus filhos desenvolvam tanto valores SF quanto OR. Em outras palavras, não se poderia afirmar nem que o Brasil é uma sociedade em que predominam valores OR nem que os EUA se caracterizam por valores SF, como sugere a literatura sobre o assunto (e.g., Hofstede, 2010; Kağıtçibaşı, 2007; Seidl-de Moura et al., 2017). Cabe destacar que, em cada país, o estudo foi realizado em apenas uma cidade e esses dados não podem ser generalizados para outros contextos.

REFERÊNCIAS

- Hofstede, G. (2001). *Culture's consequences: Comparing values, behaviors, institutions, and organizations across nations* (2nd Ed.). Thousand Oaks, CA: Sage.
- Hofstede, G., Hofstede, G. J., & Minkov, M. (2010). *Cultures and organizations: Software of the mind: Intercultural Cooperation and its importance for survival* (3rd Ed.). New York: McGraw-Hill.
- Kağıtçibaşı, C. (2007). *Family, self, and human development across cultures: Theory and applications* (Revised second edition). Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Seidl-de Moura, M. L., Ramos, D. O., Pessôa, L. F., Carvalho, R. V. C, Victor, T. A. S., & Mendes, D. M. L. F. (2017). Autonomia-relacionada como tendência no desenvolvimento do *self*: Novas evidências em um contexto brasileiro. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 33, 1-9. doi: 10.1590/0102.3772e3333
- Tudge, J. R. H., Martins, G. D. F., Merçon-Vargas, E. A., Dellazzana-Zanon, L. L., Piccinini, C. A., & Freitas, L. B. L. (2018). Children, families, and communities in Brazil: A cultural-ecological approach to child-rearing values and practices. In M. Fleer & B. van Oers (Eds.), *Springer International Handbook of Education* (pp. 1503-1523). New York: Springer.
- Vieira, M. L., Seidl-de-Moura, M. L., Mafioletti, S. M., Martins, G. D. F., Tokumaru, R. S., Lordelo, E., ..., & Keller, H. (2010). Autonomy and interdependency: Beliefs of Brazilian mothers from state capitals and small towns. *The Spanish Journal of Psychology*, 13, 816-824. doi:10.1017/S113874160000247X



Laboratório de Psicologia
e Epistemologia Genética



CAPES